

POTENCIALIDADE DAS ROCHAS ORNAMENTAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: O RANQUEAMENTO DAS UNIDADES GEOLÓGICAS POTENCIAIS

Vieira, V.S.¹; Gomes, D.G.C.¹; Oliveira, S.A. M.¹; Marinho, M. S.¹; Mendes, A.V.¹; Bergmann, M.¹; Coutinho, M.M.¹; Oliveira, A.S.²
¹Serviço Geológico do Brasil-CPRM; ²Agência Nacional de Mineração-ANM

RESUMO: O Estado do Espírito Santo se situa na porção setentrional do sistema orogênico Mantiqueira, com destaques para os orógenos Araçuai, na porção oeste, e Ribeira, ao sul, ambos associados à orogênese brasileira. O Orógeno Araçuai estende-se do Cráton São Francisco ao litoral atlântico, aproximadamente, entre os paralelos 15° e 21° Sul e meridianos 40° e 42° Oeste, com *trend* estrutural NNE-SSW. O Orógeno Ribeira estende-se aproximadamente entre os paralelos 21°S e 25°S, com *trend* estrutural NNE-SSW. O Mapa de Potencialidade de Rochas Ornamentais do Estado do Espírito Santo é mais uma contribuição do Serviço Geológico do Brasil – CPRM – para o Setor de Rochas Ornamentais (RO) capixaba. O ranqueamento das unidades geológicas potenciais está baseado no IAEG (Índice de Atratividade Econômico Geológico) é composto pelos fatores: Cor – FC; Textura – FT; Homogeneidade – FH; Fraturamento – FF; Modo de Ocorrência – FM; Estrutura – FE; Nobreza – FN; Dureza – FD e Infra-estrutura – FI. O ranqueamento foi obtido com dados de campo coletados nas visitas às minerações durante as campanhas de campo em 2018, com o intuito de orientar investimentos em novas minas. Os fatores cor, textura e homogeneidade são importantíssimos para avaliação das unidades mineradas atualmente, pois são dados quantitativos primordiais para a valoração de rochas ornamentais. O Fator Fraturamento-FF também é importante devido à ausência de trabalhos que abordam as determinações de tensões *in situ* nas frentes de lavra, isso mostra a elevada incerteza que domina as extrações de blocos de rochas ornamentais e o empirismo que domina na lavra de RO. No estado do Espírito Santo ocorrem vários lineamentos estruturais que controlam a ocorrência de pedreiras da região, pois estes influenciam diretamente na possibilidade de produção de chapas de rochas ornamentais. Dentre as feições morfo-estruturais presentes no estado destacam-se: Feixe de Lineamentos Colatina, antes conhecido como Alinhamento Vitória-Ecoporanga ou Faixa Vitória-Colatina, correspondendo a um conjunto de longos lineamentos de direção N15W, que se instala em uma faixa de terreno de aproximadamente 30Km de largura por 200Km de comprimento, entre as cidades de Vitória e Ecoporanga. As pedreiras que são cortadas por esta faixa têm elevado grau de fraturamento o que diminui muito a recuperação da lavra que em alguns casos pode atingir só 7 a 13% de aproveitamento (Ex.: Norito São Gabriel da Baunilha – IAEG = 74, Fator de Fraturamento=4). Nas pedreiras se identificou: a) Compressão indicada pelos marcadores cinemáticos de granada com formação de micro falhas; b) Fraturas de Riedel e de Alívio; c) *Boudins*. As principais estruturas do estado são: 1. Zona de Cisalhamento Guaçuí; 2. Falha de Batatal; 3. Alinhamento Alto Mutum Preto; 4. Feixe Piúma e as zonas de cisalhamento de Pancas e Barra do Piraí. As feições estruturais citadas controlam o nível de fraturamento dos maciços e, conseqüentemente, afetam umas das principais atividades econômicas do estado.

PALAVRAS-CHAVE: POTENCIALIDADE, ROCHAS ORNAMENTAIS